

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 4.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600 " 6 " . . . . . 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. . . . . 20 Repetição . . . . . 10		AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. . . . . 2\$600 " 6 " . . . . . 1\$950 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . 3\$600 Folha avulso . . . . . 10

BRAGA—TERÇA-FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1878

## A nova politica

(Conclusão)

II

O nosso Portugal, enfermo, tem seguido sempre um systema opposto ao do individuo enfermo. Este, quando o medico não atina com a molestia, muda de facultativo; e o paiz enfermo chama o que abandonou na vespera e que o deixaram mais doente. Sempre os mesmos!

Pois se até no theatro se gosta de mudança de comicos; porque não será o mesmo no grande theatro politico, quando estes representam mal e foram pateados?

Fallemos serio. O estado do paiz é grave, é gravissimo. A representação nacional representa os litros de vinho e as meias libras, e isto seja qual for a fracção do liberalismo que esteja no poder, e a prova é ver a primeira camara do reino representada por um cavalheiro, que saberá fazer muito bem doces, mas não estava á altura do logar que occupa na capital do reino. E se na mesma capital acode á urna apenas uma terça parte dos eleitores, e o mesmo acontece em todo o reino, porque é, senão porque já ninguém acredita n'estas patranhas do liberalismo?

A eleição de Belem mostrou todas as ulceras d'estes pugilatos liberaes. Por um lado, o homem que era palaciano a ponto de fazer pesar, principalmente sobre a parte rural do concelho, um emprestimo de 160 contos de reis, sendo o rendimento do mesmo de 40 contos, para o bairro das creches da *Rainha* para adular o paço, insurgido contra o mesmo; do outro lado, o paço, em hostilidade vergonhosa. De um lado e outro empregando-se meios torpes;—a par de uma taverna do governo abria-se aos appetitosos uma outra da opposição; ás libras do governo respondia se com as libras da opposição!

Oh! e a isto chama-se uma eleição!

E a victoria da opposição de alguma maneira foi justificada; porque respondia ás violencias e aos meios indecentes, postos em pratica pelo governo, e porque é necessario hostilizar o mais odioso dos tributos, que acaba por escravizar de todo a attribulada agricultura.

Ninguém se illuda: isto está muito grave, está gravissimo, e é o resultado dos grandes esbanjamentos de todos os governos, que desgraçadamente tem presidido aos destinos d'esta outr'ora opulenta nação, a quem tem estolado.

Nenhuma fracção liberal pôde lançar a pedra á outra. O limão esta espremido, a vacca mugida, a nascente esgotada, a nora já não dá agua; nós,—partido legitimista, lavamos as nossas mãos pois que não lhe deixámos um só encargo, nem um só tributo.

O sr. Fontes foi franco, quando proclamou, a nação pôde e ha de pagar mais; os governos que o precederam e os que se lhe seguiram todos glosaram o motte mais ou menos: alliviar a carga, isso nenhum. Ninguém se illuda, repetimol-o: isto está gravissimo.

A bancarrôta, este espectro medonho e sinistro, avança com passos accelerados, e ameaça abalar este edificio de papelão, que se architectou em Portugal no anno de 1833 sobre as ruinas de um passado glorioso, de riquezas seculares, e de uma prosperidade real, que tem convertido em uma divida fabulosa a qual nos

faz escravos dos estrangeiros. Os symptomas do terremoto surgem n'esta atmosfera sulfurea, podre e carregada de miasmas, que nos esmaga.

Viram-se já n'este ultimo semestre, em parte, as casas (e de uma maneira que dava nas vistas) abandonadas. E que significa isto?—é que falta o numerario para as pagar: o senhorio matou o inquilino, mas cremos que ha de morrer com o mesmo ferro. Vemos as lojas descentralisar-se para os bairros mais apertados de cidade:—e o que significa isto?—é que o commercio não dá lucros para todos estes luxos.

Os bancos sem descontarem, ou limitando-se a pequenas operações,—uma anemia geral no commercio, que em grande parte vive do credito; isto na verdade são maus preñuncios!

A agricultura, essa escravatura branca, esta já quasi que fez bancarrôta, e é ella ainda a forja governamental do tributo; por que está á vista, e o agricultor de todos os cidadãos, é o mais facil a deixar-se tosquiar e a largar a pelle sem tujir nem mugir.

Annos consecutivos de esterilidades; molestias nos vegetaes; augmento do salario e de generos de subsistencia; carga de tributos vexatorios; os capitães divergidos da agricultura pelas agioticas operações do thesouro, e para remate o phylloxera.

Eis aqui o colchão de rosas em que se deita o miseravel agricultor; eis o beneficio que deve ao liberalismo de 1833.

Sobre o pobre lavrador é que pesa todo o onus do imposto como lavrador e como consumidor, na proporção de 80 por cento do resto da população.

A industria não paga, porque rateia o onus pelo consumidor, em que o lavrador representa na proporção acima indicada.

E' preciso, pois, que o lavrador se agremie como as outras classes da sociedade, e discuta os seus interesses, e, desprezando essa falsa representação parlamentar, use do direito que ninguém lhe pôde negar—o de petição; use d'elle em larga escala, para fazer pressão nos seus falsos representantes, que só tem servido até hoje para o esfolar.

Se isto continua, sem uma opposição grave e séria, a vida do lavrador é impossivel: em logar de uma bancarrôta teremos duas, completas, inevitavelmente:—a dos fundos publicos e a da terra.

E' preciso sair d'este indifferentismo, e fazer desaparecer este systema incomprehenivel, que entrega Portugal ás mãos de um grupo de senhores feudaes, que em um circulo visioso se rotação invariavel o torturam.

Quem é que doou Portugal a estes senhores?

Acaso Portugal é exclusivamente partilha da maçonaria?

Portugal é de todos sem exclusão de nenhum portuguez.

E' preciso que se organise no paiz um partido nacional, que sem negar accesso a essas mesmas seitas e partidos, desloque a acção unica e exclusiva de uma seita solipsa e tão intolerante, que, com uma tyrannia inaudita, para o addito dos empregos, fiz passar os proprios padres, quando pretendentes, pelas forcas caudinas; porque a sua missão é derrubar a religião de nossos paes e fazer desaparecer a nossa autonomia.

Que estes mai altos senhores do feudalismo liberalengon-maçonico de barão e cutelos se resignem a largar essas mesas opparas de tantos banquetes, preparados pelo tributo vexatorio, extorquido; e se contentem com beber da nossa zurrapa

cultivada com tantos contra-tempos e fadigas, e a comer do nosso pão grosseiro, amassado com o suor do nosso rosto!

E' preciso, finalmente, que se organise um partido novo, nacional, onde todos sejam cidadãos, com os mesmos direitos; e onde a liberdade não seja uma mentira; a religião de nossos paes não seja atacada officialmente, e não sabemos se dynasticamente; em que todos, sem exclusão de opinião, tenham accesso aos empregos, como diz essa mentira a que chamam a lei do estado; onde não seja escandalizada a maxima parte dos cidadãos com festas nauseantes, que nem já estão em moda no centro da cafraria, e em que, finalmente, a economia não seja o esbanjamento, e o amor patrio a irrisão.

O nucleo d'este partido não pôde ser senão o nosso; porque sempre hasteámos a bandeira da religião, da economia, da liberdade e do patriotismo.

Temos a certeza de que se hasteássemos bandeira, trocadas explicações, teriamos ao nosso lado muitos liberaes honrados, cançados já destas fabulas liberaes, e que vêem imminente com a ruina publica a sua propria ruina.

Não poderá ser senão o nosso partido; por que apresentamos—o que nenhuma fracção do partido liberal pôde apresentar—o desinteresse.

Sacrificámos vida, fazenda e aspirações para sustentar a pureza do principio nacional.

Se podemos ser taxados, como todos os partidos, de ter errado politicamente, nunca aberrámos, todavia, um só momento das regras de economia, e entregámos aos *luso brasileiros* este paiz opulentissimo, e hoje pobrissimo; nunca aberrámos do amor da patria e da sua independência.

O nucleo d'este partido nunca poderá ser senão o nosso; porque só elle pôde apresentar o desinteresse, quer no passado, quer no futuro.

Não podemos ser governo; não o ambicionamos, nem o podiamos ser com honra; por que prezamos esta mais do que tudo.

Epoca houve em que se offereceu uma pasta a um dos mais respeitaveis nomes do nosso partido, ao sr. conde de Barbacena; é escusado dizer que o illustre fidalgo não lhe tocou com o dedo.

Mas se não podemos, nem queremos ser poder, podemos contudo pela nossa força numerica e intelligente, porque o nosso partido rejuvenesce com mancebos distinctos,—sem revoltas, que seriam estupidas e extemporaneas, mas com a revolta mansa e legal, coagir ao menos o governo a entrar em caminho mais direito.

A mocidade intelligente, que sabe o legado que lhe deixam com a divida publica e a transmissao, possuida do horror collocar-se-ia certamente ao nosso lado para lhe aligeirarmos o onus.

Um novo duelo vae lerir-se na arena da patria. De um lado o despotimo de um homem, que, apoiado pelo paço, pela força e pelo dinheiro, cospe nas faces do paiz, e o ameaça com o latego; da outra a exaggeração da opinião que se manifesta desordeira.

O que convinha ao poder moderador, era metter-se de permeio entre ambos e arredal-os do combate; se uma parcialidade interesseira o não prendesse para um dos lados dos combatentes.

Um ministerio mixto ou estranho a estas parcialidades é o que convinha; deixando o paiz livremente e sem a coacção ministerial, manifestar menos mentirosa a opinião pelas eleições.

O que é verdade é que este relógio

politico montado por taes relojoeiros não pôde andar por muito tempo, e se marcar as horas será a da morte!

Deus salve Portugal.

## CORRESPONDENCIA

Lisboa 28 d'agosto de 1878

Chovem os elogios aos professores, aos directores, e aos meninos, que tiveram a gloria da approvação. Em poucos dias começarão a apparecer as listas dos approvados, para o complemento do elogio, preciso para a concorrência aos collegios e aos professores elogiados. O que elles porém occultam, é que para conseguirem essas approvações pozeram mais empenho na occasião dos exames para com os examinadores, do que durante o anno lectivo com os examinados, para que estes podessem concorrer ao exame sem empenho. Os paes que se lisongeam com estes elogios mutuos, são os primeiros a soffrer depois os desgostos que esses elogios lhes hão de trazer, porque o menino vendo que foi approvado nos primeiros exames sem estudar, ou estudando pouco, e que depois os empenhos fizeram do mestre um sabio e do discipulo uma intelligencia esperancosa, continuam no mesmo systema, e como os exames pararam, como os que se seguem são mais difficéis, está tudo perdido, porque chegaram ao ponto de que nada lhes poderá valer.

Mas enquanto em Lisboa se cantam tantas victorias, ficando comtudo as derrotas no silencio, a «Gazeta da Beira» diz, com respeito aos exames em Coimbra, onde era sabido que se absolvía tudo, com o fim de chamar alli a concorrência: «Vae grande indignação em Coimbra por causa das injustiças feitas nos exames. Tem sido reprovados estudantes de optima frequencia, habilitadissimos, e approvados outros que durante o anno trocaram o estudo pela libertinagem!

«A carta d'empenho é alli a suprema sciencia. Parece que o pessoal dos exames não é tambem dos mais habilitados, havendo professores a examinar sciencias que nunca professaram.

«Completa e cabal reforma é o que se precisa».

Este artigo da «Gazeta» causou surpresa a quem conhece os segredos dos exames em Coimbra, bem como conhece os de Lisboa, e nos parece que a mole tia epidemica tem chegado a outros pontos, nao fallando nos escandalosos arranjos do ministro Avila, a favor dos seus patricios açorianos, facto, que muito prova a moralidade no poder d'este notavel homem d'estado, quando está nelle.

Diz a «Gazeta» que a carta d'empenho é alli a suprema sciencia. Ora essa! Pois não sabe que até empregos se tem dado desde muito tempo, e quem tem examinado os filhos presentes, preteritos e futuros; porque quem não se arranja é tolo, e a consciencia sem dinheiro nao vale nada no miseravel corpo, e quando se não receba dinheiro, recebe se o emprego rendoso, e pouco trabalhoso, e que fica até ao final da vida? Isto é ir ao positivo, e este mundo é todo positivista.

Diz mais a «Gazeta» que o pessoal dos exames não é tambem dos mais habilitados, etc etc. Ora isso é injustiça, porque a secretaria d'estado tem olho de linca para a escolha e aprupar, e demais é preciso que a tendá corresponda ao tendeiro. Se os rapazes nao sabem, mas tem de ser approvados, é preciso que

os examinadores se façam tolos, ou que o sejam na realidade para que a cousa corra bem, e não ser tão escandalosa.

Que ha professores a examinar sciencias que nunca professaram. Tanto melhor para o caso, porque se encolhem, e o examinando faz um figurão, e vem depois dizer para fóra:—que grande asno; eu era capaz de o estender, que grande typo, e assim ditos, como já tivemos occasião de ouvir com o maior descaramento.

E termina a «Gazeta», que todo precisa uma grande reforma, e quem o duvida.

Vão acabar varios collegios, sendo um d'elles estrangeiro. E' bom que se desbastem, porque estão como o milho basto no Minho, e é isso que tambem faz mal ao ensino, porque querendo todos elles ter alumnos, procuram empregar os meios para os ter, não faltando a intriga, concedendo mesmo liberdades que quebram a disciplina. Neste ponto ha pouco por onde escolher, e ha alguns collegios que são mais uma hospedaria do que uma casa de educação e instrucção.

Este estado de indisciplina deu causa por certo a que o sr. Moraes d'Almeida se despedisse dos collegios onde ensinava, porque tem o desgosto de se ver metido n'um processo por causa d'um desforço que teve com um atrevido alumno n'um grande collegio nesta capital, onde a disciplina parece que está notavelmente quebrada.

Não admira isto, porque os paes são os primeiros a fazer com que seus filhos faltem ao respeito a seus mestres, e d'estes tambem ha alguns que á força de querer fazer vontades inadmissiveis, dão em resultado final a reacção á ordem, e vem logo a anarchia que é preciso então rebater com força. Ora neste ponto é que deve ver-se que qualidade de força.

Em geral são hoje os rapazes que escolhem os collegios, e não os paes ou superiores. Os correspondentes, esses tratam geralmente a collocação d'um rapaz que lhe mandam consignado para collegio, como se fosse uma cousa de commercio, e por este systema se póde ver o que ha a esperar do resultado final.

A ignorancia, a má educação, e recolher á familia como veio ou peior ainda.

Oscervador.

## CODIGO ADMINISTRATIVO

### TITULO X

#### Das eleições dos corpos administrativos

[Continuação]

### CAPITULO IV

#### Votação nas assembleas primarias

Art. 278.º No domingo destinado para se proceder á eleição, pelas nove horas da manhã, reunidos os eleitores no local designado, lhes proporá o presidente dois de entre elles para escrutinadores, dois para secretarios e quatro para os revezarem, convidando os eleitores que approvarem a proposta a passarem para o lado direito d'elle, e para o esquerdo os que a rejeitarem.

§ 1.º Para a approvação da proposta são necessarias tres quartas partes dos eleitores presentes.

§ 2.º Se a proposta não tiver obtido a approvação do numero fixado no § 1.º, será a mesa composta a aprazimento assim dos eleitores que a approvaram, como dos que a rejeitaram.

§ 3.º Por parte dos que a approvaram ter-se-hão como escolhidos de entre os propostos pelo presidente para escrutinadores, secretarios e dois revezadores os primeiros indicados para estes logares na ordem da proposta.

§ 4.º Por parte dos que a rejeitaram serão os restantes membros da meza approvados por aclamação, sob proposta de qualquer eleitor de entre elles. Não sendo esta proposta approvada pela maioria d'esta secção, serão immediatamente eleitos por maioria realtiva e escrutinio secreto, em que ella só votará. Servirão de vogaes, da mesa d'esta eleição os mencionados no § antecedente.

§ 5.º Se a eleição fór parochial, a mesa será composta sómente de dois secretarios e dois escrutinadores.

Art. 279.º Da formação da mesa se lavrará a acta, e o secretario que a la-

vrar a lerá immediatamente á assemblea.

§ unico. Uma relação dos nomes dos approvados ou eleitos para comporem a mesa, assignada pelo presidente e por um dos secretarios, será logo affixada nas portas do edificio onde a assemblea estiver reunida.

Art. 280.º A eleição da mesa feita antes da hora designada no artigo 278.º é nulla.

Art. 281.º Se uma hora depois da fixada para a reunião da assemblea o presidente ainda não tiver apparecido, ou se apparecer e se ausentar, tomará a presidencia o eleitor que para isto fór escolhido pelo maior numero de eleitores presentes.

Art. 282.º Se á mesma hora se não tiverem recebido na casa da assemblea, nem os cadernos do recenseamento dos eleitores e elegiveis, nem os cadernos para se lavrarem as actas, que a commissão recenseadora do concelho ou bairro devia ter remettido ao respectivo presidente, a eleição poderá fazer-se por quaesquer copias authenticas do respectivo recenseamento, que houverem sido extrahidas do livro competente e que qualquer eleitor apresentar, e as actas poderão lavrar-se em cadernos com termos de abertura e rubrica da mesa que a assemblea escolher.

Art. 283.º Se em alguma assemblea eleitoral se não apresentar, duas horas depois da marcada para a eleição, numero sufficiente de eleitores para compôr a mesa, o presidente fará auto, em que se declarem todas as circumstancias do facto. O auto será assignado pelo presidente, pelo parochio ou por quem suas vezes fizer.

§ unico. Se o caso se dér n'um concelho de uma só assemblea ou nas eleições parochiaes, o auto será enviado pelo presidente ao governador civil. Se acontecer n'um concelho de mais de uma assemblea, será o auto remettido ao presidente da commissão de recenseamento, para o apresentar na assemblea geral do apuramento.

Art. 284.º Não haverá eleição nos concelhos de uma só assemblea eleitoral em que, pela contagem das listas da eleição, se verificar não haverem concorrido eleitores em numero dobrado pelo menos d'aquelle que é necessario para formar a mesa.

§ 1.º O presidente fará lavrar auto, que será assignado por todos os vogaes da mesa, do qual conste o numero dos eleitores, o numero dos votantes, e o numero de listas que se extrahiram de cada urna, e o haverem-se cumprido as formalidades marcadas na presente secção até a contagem das listas.

§ 2.º Este auto será enviado pelo presidente da commissão do recenseamento ao governador civil.

Art. 285.º Quando no concelho houver mais de uma assemblea eleitoral, será procedente a eleição em cada uma d'ellas, ainda que não hajam concorrido eleitores em numero dobrado d'aquelle que é necessario para se formar a mesa.

§ 1.º As actas d'estas assembleas serão remetidas á assemblea geral do apuramento.

§ 2.º Se na assemblea do apuramento se verificar que o numero de votantes nas diversas assembleas não foi igual ao dobro, pelo menos, do numero total dos vogaes que compozerem as mesas em todas as assembleas, a mesa do apuramento formará auto d'estas circumstancias, e o entregará ao presidente da commissão do recenseamento para ser remettido ao governador civil.

Art. 286.º No caso de não haver eleição por falta de concurrencia de eleitores, seáo novamente convocadas as assembleas eleitoraes dentro do praso de trinta dias e consecutivamente dentro de iguaes prazos, até que haja eleição nos termos d'este codigo.

Art. 287.º A mesa da eleição será collocada no corpo do edificio, de maneira que todos os eleitores possam por todos os lados ter livre accesso a ella, e observar todos os actos eleitoraes.

Art. 288.º Constituida a mesa, são validos todos os actos eleitoraes que legalmente forem praticados, estando presentes pelo menos tres vogaes d'ella.

Art. 289.º Os parochos e os regedores das parochias que constituem a assemblea eleitoral, assistirão á eleição para informar sobre a identidade dos votantes.

§ 1.º Faltand'o o parochio ou o regedor, a mesa nomeará pessoas idoneas que façam as suas vezes.

§ 2.º As mesas eleitoraes não come-

çarão o acto da eleição sem que os parochos e os regedores, ou quem os substituir, estejam presentes.

§ 3.º O parochio ou quem suas vezes fizer terá logar na mesa ao lado direito do presidente, enquanto se estiver procedendo á chamada da respectiva freguezia.

§ 4.º Se a eleição fór de cargo districtal ou municipal, e houver uma só assemblea no concelho ou bairro, assistirá ahi a eleição o administrador respectivo; se houver duas assistirá a uma o administrador, e á outra o seu substituto; se houver mais de duas, ou algum delles impedido, escolherá o administrador em exercicio pessoa ou pessoas que o representem, e em quem delegue as attribuições conferidas por esta lei.

Art. 290.º As mesas decidirão provisoriamente as duvidas que se suscitarem ácerca das operações eleitoraes.

§ 1.º Todas as decisões da mesa sobre quaesquer duvidas ou reclamações serão motivadas.

§ 2.º As decisões serão tomadas á pluralidade de votos; no caso de empate o presidente tem voto de qualidade.

## GAZETILHA

**Defença.**—Acha-se gravemente enfermo o sr. José Maria Dias da Costa, editor e proprietario d'este jornal.

Pedimos aos nossos leitores que nas suas orações roguem ao Senhor que conceda a restitução da saude a este cavalheiro prestantissimo, cuja existencia é tão querida de toda a cidade.

**Festividades.**—No domingo tiveram logar as seguintes festividades:

N. Senhora da Consolação, no Populo, com missa solemne, Exposição do SS: todo o dia, sermão pelo sr. dr. padre Constantino Ferreira d'Almeida, e *Te-Deum*: Sagrado Coração de Maria, nos Remedios, com missa solemne, Exposição, sermão pelo sr. padre João Velloso, e Laudanka:

N. Senhor da Boa-Morte, da rua do Pae Amante, na Ponte, com missa solemne, Exposição e sermão pelo revd.º reitor de Ferreiros:

S. Marçal, na capella de Guadalupe, com Exposição, missa solemne e sermão. Assistiram as duas companhias de bombeiros, voluntarios e municipaes.

**Anginho.**—Foi sepultado, na tarde de sabbado, depois do *Laudate* a instrumental, uma filhinha do nosso amigo o sr. Leonardo Pinto d'Oliveira, distincto empregado na typographia d'este jornal. Os nossos sentimentos.

**Collegio do Espirito Santo.**—Os alumnos d'este acreditado collegio continuaram a ver ainda este anno os seus trabalhos escolares coroados pelo mais bello resultado nos exames d'instrucção primaria e secundaria.

Nos primeiros tomaram parte 33 alumnos, ficando distincto o collegial Joaquim Marcellino Fontoura, e todos os mais approvados, bastantes com 13 e 14 valores.

Para os exames d'instrucção secundaria apresentou o collegio 72 alumnos, ficando ao todo 8 distinctos e 56 approvados pela seguinte ordem de disciplinas:

Portuguez—10 exames, 2 distinctos e 7 approvados.

Francez—10 exames, 1 distincto e 9 approvados.

Inglez, 5 exames, 2 approvados.

Latim, curso completo—12 exames, 1 distincto e 10 approvados.

Mathematica, 1.ª parte—9 exames, 2 distinctos e 6 approvados.

Geographia e Historia—7 exames—1 distincto e 6 approvados.

Philosophia—5 exames, 1 distincto e 3 approvados.

Desenho, 1.ª e 2.ª parte—14 exames, 13 approvados.

Este resultado, em que por cada 9 exames d'instrucção secundaria os alumnos colheram uma distincção e 7 approvações, é tanto mais lisongeiro, quanto sabemos, que no geral a proporção media das approvações tem sido muito pouco favoravel.

Consta-nos que a primeira parte do edificio que os dignos directores do collegio estão construindo na sua propriedade de S. Vicente, está quasi concluida. Este malhoramento não deixará de contribuir poderosamente para o desenvolvimento progressivo d'este tão proficuo estabelecimento.

**Exames no lyceu do Porto.**—Das noticias publicadas pelos jornaes do Porto, com relação aos exames d'Instruc-

ção secundaria no lyceu d'aquella cidade resulta a seguinte interessante estatística:

Requereram para exame n'esta 3.ª circumscripção 2149 alumnos; ficaram approvados 1032, adiados 761 e não compareceram 356.

Vê-se pois, que nem sequer a metade das matriculas se aproveitaram, e por termo medio em cada 7 exames houve 3 reprovadoes para 4 approvações.

Por ordem de disciplinas obtemos o resultado seguinte:

Portuguez—230 matriculados, 102 approvados, 76 adiados, faltaram 52;

Francez—423 matriculados, 216 approvados, 167 adiados, faltaram 40;

Inglez—157 matriculados, 78 approvados, 55 adiados, faltaram 24;

Latim—182 matriculados, 91 approvados, 54 adiados, faltaram 37;

Geographia e Historia—199 matriculados, 92 approvados, 79 adiados, faltaram 28;

Mathematica, 1.ª parte—142 matriculados, 63 approvados, 59 adiados, faltaram 20;

Mathematica, 2.ª parte—135 matriculados, 35 approvados, 62 adiados, faltaram 38;

Philosophia—160 matriculados, 54 approvados, 50 adiados, faltaram 56;

Introdução—153 matriculados, 93 approvados, 39 adiados, faltaram 21;

Desenho—368 matriculados, 208 approvados, 126 adiados, faltaram 40.

Na verdade se accrescentarmos a este quadro desanimador de reprovadoes e de abstenções as avultadissimas despesas, que resultam para os paes de familia, da demora mais ou menos prolongada na sede da circumscripção e das repetidas viagens, não nos move admiração nenhuma, que por este vexatorio systema d'exames, longe de promover-se a difusão de sciencia e instrucção, esta antes pelo contrario cada vez mais se esterelise e desacredite.

**Privilegios dos Cidadãos de Braga.**—Acabamos de receber esta obra curiosa, precedida d'um preambulo noticioso do nosso antigo mestre e amigo dr. Pereira-Caldas, em um volume em 4.º, com esmerada impressão, pelo modico preço de 400 reis.

Só nos resta espaço para recomendar-a, desde já, promettendo fallar d'ella opportunamente em o numero seguinte.

**Instrucção primaria.**—Por decreto de 27 do corrente mez foram feitos os seguintes despachos:

Antonio de Vasconcellos Proença, professor temporario da escola de Castainço, concelho de Penedono, e habilitado com o curso da escola normal de Marvilla, provido vitaliciamente na cadeira da villa e concelho de Sernancelho.

Manoel Moniz Ferreira, exonerado, pelo requerer, da cadeira da freguezia matriz de S. Sebastião da cidade de Ponta Delgada, para que fóra nomeado por despacho de 23 de abril ultimo.

**Livreiros e typographias.**—O numero de livreiros em toda a França era em 1877, 6:874, o de typographos 19:000, e o de estabelecimentos typographicos 1:824.

**Oriente.**—Ultimos telegrammas:

Ragusa 30—Os austriacos occuparam Lavina. Assegura-se que a guarnição de Trebigne está disposta a render-se aos austriacos.

Paris 31—Em consequencia de não haver retirado a esquadra ingleza, e general Totleben recebeu ordem para cessar o embarque das tropas russas.

Partiu para Ancora um corpo de voluntarios italianos, para se juntar aos insurgentes da Bosnia. A resistencia dos bosnios diminue.

Os turcos, sómente em 20 de setembro evacuarão Podgbitza.

**Caracter inglez e francez.**—N'um artigo sobre as memorias de lord Shelburne e o parlamentarismo inglez no seculo XVIII, mr. Fontanes cita a theoria assás curiosa d'um inglez que passára em Pariz o outono de 1802 e que via na temperatura a differença de caracter entre inglezes e francezes.

«Quando o ar é pesado e constrangente, mette-nos na cabeça uma boa doze de chumbo, e nós, os inglezes, devemos uma grande parte do nosso bom senso, do nosso respeito para com Deus, para com sua magestade, nossa soberania, e por as leis do paiz, á acção calmante do nosso clima, em quanto este ar vivo e leve, este cõo brilhante sobreexita o espirito dos francezes como se estivessem sob o regimen constante do Champagne.

«E' um alimento que não tem corpo, nem substancia, e que os predispõe a to-

das as especies de loucura. Com o tempo elles acabam por serem atacados d'uma especie de *delirium tremens*, que os torna selvagens. Deitam então tudo abaixo: palacios e egrejas, reis e nobres, tudo o que encontram no caminho até lhes passar o accesso. Neste momento se encontram um homem que tenha conservado o seu sangue frio, e não tenha perdido a cabeça. mettem-se-lhe debaixo dos pés».

Talleyrand tinha outra theoria. «En vou explicar, dizia elle a um inglez, o vigor, a virilidade do caracter inglez, e essa dissipação essa frivolidade que nos tiram a nossa energia, tornando o francez leviano e inconstante: isso tem origem simplesmente no vosso costume de separar os sexos depois de jantar». — (R. de Setembro).

**Arvores commemorativas.** — A Inglaterra tem ainda a amoreira de Shakspeare.

Sobre o tumulo de Virgilio cresce ainda o louro centenário.

Os boababs de Cabo Verde, as wellingtonias da California recordam os primeiros seculos da criação.

Os cedros do Libano, os teixos de Fortingais e de Braburn, no condado de Kent, remontam aos templos biblicos.

As oliveiras sob as quaes Jesus Christo descansou ainda existem, a acreditar na tradição.

O carva-capella de Allonville, perto de Yvetot, nasceu de uma lande que germinou pelo anno 1000.

No bosque de Vincennes admirou-se por muito tempo o carvalho famoso debaixo do qual S. Luiz distribuia justiça.

Ainda ha pouco se via em Roma uma laranjeira plantada por S. Domingos em 1200, no convento de Santa Sabina; e uma outra implantada em 1278 por S. Thomaz de Aquino, no mosteiro de Fondi.

Conserva-se tambem em Versailles uma laranjeira chamada o *Grande Bourbon*, e que foi plantada em 1411 por uma das avós de Joanna de Albret.

Os antigos persas tinham a respeito da cultura das arvores a seguinte maxima:

«Ter um filho, lavar um campo e plantar uma arvore, são os tres actos mais agradaveis a Deus».

**Universidade de Coimbra.** — Por edital do vice-reitor da Universidade de Coimbra foi declarado que no dia 1.º de outubro proximo futuro se ha de abrir a Universidade com o juramento dos lentes; que nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mez se ha de proceder na sala dos actos grandes á matricula geral na forma dos estatutos, e que no dia 16 tem logar a oração de *sapientia* e a distribuição dos premios e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

**Duque de Cadaval.** — O sr. marquez de Tentugal e futuro duque de Cadaval, actualmente residente na sua casa proxima de Pó, em França está justo para casar com uma herdeira millionaria, filha de uma das familias francezas mais antigas e nobres. Calcula-se a fortuna da nova duquesa em alguns milhares de contos. A sr.ª duquesa de Cadaval, viuva, mandou preparar o seu palacio de Cintra para os noivos virem passar algum tempo.

O futuro duque chama-se D. Nuno Alvares Pereira de Mello e tem 34 annos. Tem um unico irmão gêmeo, e tambem riquissimo. A casa de Cadaval é hoje a mais rica de Portugal. O seu valor é de 7 a 8 mil contos. Só o rendimento da casa de Lisboa excede a cem contos por anno. Parte da fortuna d'esta casa colossal, é em propriedades em França e capitães e fundos estrangeiros. É note-se que a casa de Lisboa podia render hoje uma somma consideravelmente maior, visto que em todos os arrendamentos existentes vigoram ainda as rendas que a actual duquesa encontrou estabelecidas quando casou (1843).

A vinda dos novos duques de Cadaval a Portugal é um acontecimento de grande satisfação para a nobreza de origem antiga. O titulo de duque de Cadaval foi creado por D. João IV em 1648, e antes havia já na mesma casa os titulos de marquez de Ferreira (1535) e de conde de Tentugal (1504). Todos estes titulos teem as honras de parente.

É muito para estimar que familias tão poderosas e tão portuguezas como é a familia Cadaval, façam a sua residencia habitual no reino. — (C. de P.)

**As obras da irmandade de Nossa Senhora da Lapa.**

A Meza da irmandade dos Clerigos de

Nossa Senhora da Lapa, d'esta mesma cidade, constituida na urgente necessidade de fazer obras nas casas, e faltando-lhe os meios pecuniarios para as poder continuar e concluir, appella para a piedade dos fieis, e especialmente dos seus Irmãos, na esperança de que não deixarão de concorrer para o indicado fim com suas esmolas, as quaes serão entregues ao respectivo thesoureiro o muito revd.º sr. José Luciano Gomes da Costa.

Braga 19 de agosto de 1878.

O secretario da irmandade  
*Padre João Luiz Affonso da Mouteira.*

## SECÇÃO DE COMUNICADOS

*Sr. redactor do jornal o «Comercio do Minho».*

Havendo-se o jornal «A Opinião Publica» dirigido em seu n.º 23, aos illustres snrs. redactores do «Amigo do Povo» com um pedido, qual o de que declarasse eu, se recebera uma carta, que por o presidente do centro legitimista me fôra dirigida em 21 de julho ultimo, contendo instrucções a respeito da eleição camararia; não devo recusar-me a satisfazer a este pedido; ao qual respondo affirmativamente, com a verdade que sempre preseiei, e á qual a mesma «Opinião Publica» (fazendo justiça a austeridades e dignidades do meu caracter) diz: que eu não seria capaz de faltar.

Agradeço-lhe este insuspeito rasgo, se não de fineza, ao menos de justiça, que n'esta parte me faz, de certo em hora de melhor humor; e faço sinceros votos para que a boa dita a favoreça com a continuação de mais horas de bom humor, e de placidez, para que d'este modo fique livre de proferir improperios e desafigos, proprios de quem está dominado das mais ruins paixões.

Satisfeito, como fica, aquelle pedido indirecto, resta-me dar conta da segunda parte do acontecido, isto é do que se passou e se seguiu depois da recepção da referida carta: vou fazel-o em breves e simples palavras—Tão depressa me chegou á mão a dita carta, dei logo conhecimento do seu conteúdo ao digno secretario da comissão legitimista d'esta cidade, o sr. Antonio Bernardino Pinto de Madureira, enviando em seguida a propria carta, a seu pedido, por ser elle a quem competia dar cumprimento ás instrucções n'ella contidas, na impossibilidade em que eu, bem como o vice-presidente da comissão, o exc.º sr. Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, nos achavamos por motivos de graves padecimentos de saude, como é notorio e por todos sabido. Esta missão não podia, pois, ser confiada á pessoa mais competente e capaz de a desempenhar pontualmente, tanto pelo zelo e dedicação, com que o dito sr. Madureira se houve sempre nos trabalhos do partido legitimista, como na presente conjunctura da eleição camararia, em que tomou todo o empenho na reeleição da mesma, de que era um dos dignos membros. Para este fim conservou o sr. Madureira em seu poder a carta a mim dirigida pela presidencia do centro legitimista, até ha poucos dias que, por eu o exigir, m'a restituiu; havendo dado a maior publicidade do seu conteúdo, (até mesmo da copia da minha resposta a ella, que eu lhe havia confiado) em as diversas reuniões, a que assistiu, dos partidos collegados, e a outros particulares por elle convocados.

Eis, pois, o que se passou; e visivel fica a má fé, com que na «Opinião Publica» tem apparecido escripta a infamissima accusação, de que eu havia occultado, e em mim retirado a carta, de que me occupo. E se é para notar a insidia e falsa fé dos *conhecidos* escriptores do citado jornal; muito mais é para admirar o extranho silencio, em que se tem conservado o sr. Madureira até hoje, deixando correr com assentimento seu, quantas falsidades, injurias e insultos se tem querido arremessar-me; quando, pelo contacto em que o dito sr. se acha com os directores d'aquelle jornal, pedia a sua honra, que, ao menos, os informasse da verdade.

Rogo a v., sr. redactor, tenha mais esta vez a bondade de mandar inserir, no seu mui acreditado jornal, esta minha singela exposição, que me obrigam a pu-

blicar; pelo que muito me obzequiará, como quem sou

Seu amigo e constante assignante  
Braga 1 de setembro de 1878.

*Domingos Manoel de Mello Freire Barata.*

## AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, julga ter agradecido pessoalmente a todas as pessoas d'esta cidade e fóra da mesma, que por elle, directa e indirectamente, se interessaram e o vezitaram varias e repetidas vezes, por occasião da gravissima e longa enfermidade que o prostrou no leito da dôr, e da qual, pela summa bondade de Deus, se encontra ainda em convalescencia; mas podendo acontecer que involuntariamente deixasse de cumprir esse dever para com alguns, lhes agradece por este meio, manifestando a uns e outros indelevel reconhecimento, e protestando que jámais esquecerá tão distinctos obsequios, e tão geraes demonstrações de interesse, que lhe dispensaram.

Braga 30—8—78.

*Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos.* (1057)

—————

José Anacleto de Figueiredo e sua mulher agradecem por esta fórma a todas as pessoas de sua amizade e relações que os cumprimentaram e lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento do seu innocente filho Eugenio; não deixando de especialisar o muito rev.º director do Collegio dos Orfãos, pela fineza que se dignou dispensar-lhes. A todos se confessam sumamente gratos. (1054)

—————

## ANNUNCIOS

### ARRENDAR-SE

Uma casa com bastantes commodidades, quintal e agua, na rua dos Chãos n.º 29.

Trata-se na mesma casa. (1060)

### APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Boenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para ver-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o sr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha auctorizado. (1061)

### Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delára mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedaes, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

### Monte-pio de S. José.

O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta cidade para banhos de mar, previne por esta fórma os snrs. socios do Monte-pio de S. José, que fica encarregado de substituil-o nos trabalhos clinicos d'esta associação o exc.º sr. dr. Vieira da Cruz, desde o dia 2 de setembro até o dia 24 do mesmo mez.

Braga 29 d'agosto de 1878.

*João Baptista da Silva Ramos.*

## Banco Commercial de Braga em liquidação.

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

Por ordem do exc.º sr. vice-presidente, e a requerimento da commissão liquidatoria do Banco Commercial de Braga, são convidados todos os accionistas d'este estabelecimento a comparecerem no dia 11 do proximo setembro, na casa do Banco, pelas 11 horas da manhã, afim de ser discutido um projecto de regulamento para a continuação da liquidação, e tratar-se de outros assumptos concernentes á mesma liquidação do Banco, conforme as circulares d'esta data dirigida aos mesmos snrs. accionistas.

Braga 23 d'agosto de 1878.

O secretario  
*Manoel Duarte Goja.*

### S. Torquato de Guimarães.

A pessoa que por occasião da festividade de S. Torquato no corrente anno, perdesse um anel d'ouro, dando os signaes certos e pagando o importe d'estes annuncios, pode procural-o no capellão do mesmo Sanctuario, ou em casa de José Teixeira, lugar de Peitimão em Celorico de Basto. (1048)

### CARNE SECCA DO BRAZIL

Chegada recentemente do Rio Grande e muito superior. Vende-se na praça do Anjo n.º 49 e 50 Porto. (1051)

## COMPRAM-SE

Accões dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga e do Minho, rua de S. Victor n.º 64. (1047)

### VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

### PROMISSORIAS do Banco Commercial de Braga

Compram-se em casa de Valença, Filho & C.ª, á Galeria, Braga. (1022)

Dinheiro a juro de 5 % com hypotheca de um a dois contos de reis, Vicente Francisco da Silva Braga, rua de S. Victor n.º 40, diz quem o dá. (1045)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (1006)

ARRENDAR-SE o 2.º andar da casa n.º 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)

### DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1036)



Aluga-se a casa n.º 17 da rua dos Sapateiros trata-se na rua Nova n.º 5 E.

**REVOLVERS**

Vende-se um par de bons revolvers, grandes e baratos nas Palhotas n.º 83. (1053)

Vendem-se tres acções do Banco do Minho, no campo de Sant'Anna n.º 41. (1052)

**DINHEIRO A JURO**

Até á quantia de 250:000 réis dá-se sobre hypoteca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz.

Trata-se com o secretario da mesma, padre Francisco Lobo, na rua do Poço d'esta cidade. 1014

**JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES**

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)



Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

**PHARMACIA A. D. ALVIM**

Tem deposito, das aguas mineraes do Gerez, em garrafas de 8/0 e vidros de 4/0; para collegas fornecem-se com abatimento asoavel.

Pomada sympathica, para destruir de prompto o pello da cara e mesmo cabelo em grande quantidade, sem causar damno algum.

AGUA DE LA REINA—Especifico por excellencia para tirar toda a qualidade de sardas e panno do rosto, seja qual fór a sua origem.

A FLOR DA MOCIDADE—Infallivel, para restabelecer aos cabellos e á barba a sua côr primitiva.

O vigor do Cabello de Ayer.

OLEO DA PERSIA para fazer' nascer e crescer o cabelo, fortificando-lhe a raiz e dando-lhe a côr desejada.

Vendem-se os referidos preparados na pharmacia A. D. Alvim.

**AGUAS MINERAES**

Vendem-se na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, na praça d'Alegria—de Vidago, Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinos de Moura e de Vichy. (996-T)

ALUGAM-SE a começar do S. Miguel em diante, as casas n.º 16 e 17, na rua de Santo Antonio das Travessas, com boas accomodações, construidas de novo; tem saída para a nova rua das Carvalheiras. Trata-se com João da Costa Palmeira. (1017-T)

**CONTRA TOSSES.**

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicologas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (994)

**RIBEIRO**

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

**ARREMATACÃO PERANTE O MINISTERIO DA FAZENDA**

NO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1878, AO MEIO DIA.

LISTA N.º 1669.

DISTRICTO DE BRAGA

Concelho de Guimarães.

Fôro pertencente ao cabido da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães

Fôro annual de 650 reis, 4 gallinhas, 388,36 de trigo, 970,9 de meiado, 29,376 de marrã, 2 carros de lenha, 2 carros de palha painça e 1 carneiro, imposto no Casal do Assento, na freguezia de Santo Estevão de Urgeztes; com laudemio da terça parte.—Emphyteuta, Francisco José Ribeiro de Abreu—2:005\$840 reis 1:604\$672. Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 7 de Junho de 1878.—Marcelino Augusto Leite. (1058)

**SINGER!!**  **SINGER!!**

MACHINAS PARA COSER  
DA COMPANHIA FABRIL SINGER  
MARCA SA FABRICA  
DE NOVA YORK  
PARA FAMILIAS e INDUSTRIAS

SUB- SUCCURSAL

**DA COMPANHIA FABRIL SINGER**

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

**SINGER**—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

**SINGER**—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

**SINGER**—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construcção e duração como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

**SINGER**—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

**SINGER**—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

**SINGER**—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

**SINGER**—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legitimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

**SINGER**—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duração, supplantando assim todas as invenções modernas, que jámais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas. Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

1043

**DEPOSITO**

**JULIO**

94, RUA DE D. PEDRO V, 94 E BRAGA.

Tem para vender cal branca, 1.ª qualidade a 600 rs. cada 60 kilos a corresponder um quintal; dita de 2.ª qualidade (a que alguém chama de 1.ª) a 550; cal parda, 1.ª qualidade, a 480; dita de 2.ª, 450. Para grandes encomendas é necessario os snrs. consumidores fazerem as suas requisições com 8 dias de antecipaçoão, para serem bem servidos com a cal fresca.

Este deposito estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa fazer mais vantagens, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu domno estuador com pratica de 32 annos. Todos os generos serão postos nas obras, n'esta cidade, sem augmento de preço, quando os snrs. consumidores gastem mais de 600 kilos. (954)

**LECCIONAÇÃO**

EM BRAGA NA RUA DO POÇO N.º 15

Ensina-se — Escripturação commercial por partidas simples e dobradas, segundo o methodo de Deplanque.

Cambios de dinheiros entre as diferentes praças commerciaes.

Tambem se leccionam candidatos ao magisterio primario em todas as disciplinas do seu programma.

**PEDIDO**

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

**MALIA REAL INGLEZA**

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Setembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.

Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**MOURA**

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos postos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

**TYPOGRAPHIA**

Vende-se a typographia UNIAO, que se compõe de prelo e tinteiro de ferro, 20 caixas com typos de diferentes corpos—8, 10, 12, 18 e outros, alguns em muito bom uso, letras de phantasia, vinhetas e alguns emblemas, finalmente do necessario para poder funcionar.

Tracta-se no largo de Santo Agostinho, com o seu dono, e alli pôde ser vista, desde as 9 da manhã ao meio dia, e das 3 da tarde á noite.

58—Rua do Carvalhal—58

Fazem-se chapéus de palha, seda e veludo, para senhora, e vestidos á moda. Preços rasoaveis.

Instrucção Primaria e Francez

Na rua Nova de Santa Cruz, n.º 9, acha-se aberto um curso de Instrucção Primaria e Francez, que é regido pelo ordinando Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, e por seu pae, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.